

## **A REDUÇÃO FECHADA COMO PRIMEIRA OPÇÃO DE TRATAMENTO NA LUXAÇÃO COXOFEMORAL ADQUIRIDA**

*Carolina Frerix Minuzzi<sup>1</sup>; Kelly Christine Alves dos Santos Pimenta<sup>1</sup>; Vinicius Ferreira Caron<sup>2</sup>*

**Palavras-chave:** Acetábulo. Fêmur. Osso coxal.

### **Introdução**

A articulação coxofemoral é uma articulação simples multiaxial, formada pelo osso coxal e pelo fêmur, tem formato esferóide, que permite uma amplitude maior de movimentos no cão e no gato em comparação com as outras espécies domésticas (König e Liebich, 2011). A luxação desta articulação dá-se pela ruptura do ligamento redondo da cabeça do fêmur que a liga no acetábulo, ocasionando o deslocamento da cabeça do fêmur em possíveis quatro formas: craniodorsal, caudodorsal, e ventrodorsal e ventrocaudal. A luxação mais comum é a craniodorsal, causando um encurtamento do membro, a coxa fica aduzida, o joelho rotacionado lateralmente e o tarso medialmente (Piermattei, 2009). Pode ser acometida por trauma ou doença degenerativa que ocasiona o deslocamento da cabeça do fêmur em relação ao acetábulo. As manifestações clínicas são dor intensa, claudicação de elevação, encurtamento do membro afetado e deformidade na palpação articular coxofemoral. O diagnóstico desta afecção é feito com base na anamnese, exame físico e radiográfico. Deve-se suspeitar de luxação coxofemoral quando o animal apresenta elevação do membro e claudicação sem sustentação do peso e história clínica de traumatismo (Slatter, 1995). O diagnóstico desta afecção é feito pelo histórico, o exame físico e exame radiográfico, para confirmação da forma da luxação e descarte de possíveis fraturas ósseas. Existem duas opções de tratamento: a redução fechada, que se trata apenas da recolocação da cabeça do fêmur dentro da cavidade do acetábulo, e a redução aberta, que através de acesso cirúrgico realiza a exérese da cabeça do fêmur.

### **Relato de caso**

Foi atendido um canino de cinco anos, sem raça definida, pesando 17 kg, macho, histórico de atropelamento há poucas horas e apresentando claudicação de membro pélvico direito. O exame físico detectou mucosas hipocoradas, provável luxação da articulação coxofemoral direita verificada pela palpação articular e os demais parâmetros sem alterações. Foi realizada a colheita de sangue para exames laboratoriais e o animal foi encaminhado para exame radiográfico, que demonstrou ser o deslocamento na posição craniodorsal (Figura 1). Contudo, o eritrograma apontou anemia com hematócrito em 30% e o animal apresentava líquido livre abdominal. Devido a esta situação clínica primordial, a luxação coxofemoral foi temporariamente ignorada. Então o paciente foi encaminhado para realizar uma laparotomia exploratória, e no trans-operatório detectaram-se perfurações no baço, sendo este órgão removido para cessar a hemorragia. Durante este procedimento, sendo

<sup>1</sup> Medicina Veterinária – UTP

<sup>2</sup> Professor Orientador - UTP

mais de 80 horas após o atropelamento, optou-se pela recolocação do fêmur dentro da cavidade acetabular, apenas como tratamento paliativo. O paciente fez novo exame radiográfico em sete dias e constatou-se que o fêmur ainda se encontrava no acetábulo, confirmando o bom andamento da aplicação de redução fechada (Figura 2).

## Discussão

A redução fechada é o tratamento de escolha para a maioria dos casos de luxação coxofemoral adquirida (Slatter, 1995). De acordo com Bojrab (1996) a redução fechada é o melhor método. Piermattei (1999) afirma que essa técnica pode ser utilizada até cinco dias após o trauma, contudo, Slatter (1995) relata que as reduções fechadas bem sucedidas ocorreram dentro de até dez dias. Uma pesquisa de 127 casos de luxação coxofemoral resultou em êxito em 65% dos cães e em 69% dos gatos tratados por redução fechada (Slatter, 1995).

## Conclusão

A grande porcentagem de sucesso descrita pela literatura e o estudo de caso relatado confirmam a eficácia do tratamento da luxação coxofemoral por redução fechada, logicamente, se o paciente se encaixar na indicação para a mesma. No caso relatado, a escolha da reposição manual se mostrou efetiva, mesmo sendo uma manobra paliativa, pois o quadro clínico exigia a concentração dos esforços no tratamento da hemorragia esplênica. Aproximadamente cinco meses após o tratamento, o animal não deu sinais de recidiva.



Figura 1 – Exame radiográfico de confirmação de luxação craniodorsal coxofemoral direito

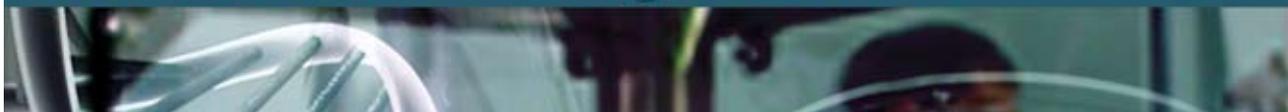


Figura 2 – Exame radiográfico sete dias após a aplicação de redução fechada

## Referências

- BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais: volume 2. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1998.